

CANDIDO, Antonio. *Brigada ligeira e outros escritos*.
São Paulo: UNESP, 1992.

Silvio FÁVERO¹

Certamente, a reedição de dois dos primeiros livros de Antonio Candido, *Brigada ligeira* e *O observador literário*, tem sua importância não apenas como uma homenagem, diga-se de passagem, bastante justa, da UNESP ao eminente crítico e professor que figurou em seus quadros à época do instituto isolado de Letras em Assis, mas como fonte que permitirá aos estudiosos de crítica literária entrar em contato com textos há algum tempo fora da circulação.

Coletâneas de artigos publicados na imprensa, *Brigada ligeira* e *O observador literário* diferem entre si pela abrangência. O primeiro, publicado em 1945, reúne os chamados "artigos de rodapé", voltados para uma crítica literária cotidiana que tinha por objetivo informar o leitor sobre as últimas publicações literárias. Mais amplo, *O observador* traz ensaios de maior profundidade que refletem sobre autores brasileiros e estrangeiros (Gonzaga, Bilac, Vinicius, Eliot, Pound, Nietzsche).

O que fica mais evidente, na passagem de uma coletânea a outra, é o fenômeno que Flora Süssekind identificou como mudança de critérios na crítica literária brasileira, que vai do encomiástico e informativo, herdeiro da crítica bacharelesca do século XIX ao ensaísmo acadêmico, que passaria a vigorar em meados das décadas de 40 e 50, do qual Antonio Candido, ao lado de Afrânio Coutinho, é um dos eixos paradigmáticos.

Ponto de mutação entre ambos os métodos, os artigos de *Brigada ligeira* não se livram da polêmica, prática tão característica dos "bacharéis em luta". É o que ocorre no primeiro artigo do livro, quando

1 Pós-graduando em Letras, Faculdade de Ciências e Letras, UNESP - 19800-000 - Assis-SP.

tenta enquadrar a obra do contemporâneo Oswald de Andrade em critérios restritamente sociológicos. A polêmica, neste caso, talvez se deva muito mais ao caráter virulento do modernista do que às intenções do crítico, embora anos mais tarde ("Oswald viajante"), Candido reconheça uma certa arrogância própria dos vinte anos, na sua primeira abordagem da obra de Oswald. Tese que pode ser reforçada pelo título um tanto belicoso de seu livro.

Brigada ligeira reúne os artigos publicados na *Folha da Manhã* de janeiro de 1943 a janeiro de 1945. Neles, além do artigo sobre Oswald de Andrade, Candido traça o que poderíamos chamar de um painel do romance brasileiro pós geração de 30.

Sua análise ainda tateia entre uma sociologia da literatura e a busca de um enfoque estilístico que pudesse abarcar a obra criticada em seus diferentes aspectos. Por isso, é subjacente a todos esses artigos a noção de classes, seja ao tratar do autor, das personagens ou mesmo do público. É o que acontece, por exemplo, quando classifica o romance de José Geraldo Vieira, *A quadragésima porta*, como último fôlego de uma literatura praticada pela burguesia litorânea brasileira, totalmente voltada para a Europa e que tinha suas origens no romance oitocentista.

Outro aspecto comum aos artigos é a tentativa de analisar as obras como partes integrantes de um sistema literário e cultural maior, conceito fundamental em sua produção posterior. É essa análise que faz de *O agressor*, de Rosário Fusco, a partir da chamada literatura surrealista e tomando *O processo*, de Kafka, como contraponto. Ou quando aborda a novela *A marca*, de Fernando Sabino, dentro da literatura introspectiva do entre guerras.

Mas, apesar da predominância do aspecto sociológico em seu método, aparecem já nessa primeira fase de Candido, os procedimentos que caracterizariam sua crítica como uma síntese de critérios que o permitiriam lançar luzes sobre os mais variados aspectos do texto literário.

Porém, tanto a abordagem sociológica quanto a especificamente literária, digamos assim, aparecem de modo dualístico, uma precedendo a outra. Dualismo que seria superado nos ensaios de *O observador literário*. Ali, livre da cotidianidade jornalística, Candido alçaria vôos mais amplos e melhor realizados, fosse sobre as origens literárias de Gonzaga, fosse ao traçar um quadro evolutivo do soneto até Bilac.

O dualismo da primeira fase mostra-se definitivamente superado

na análise da poesia de T. S. Eliot e da obra de Ezra Pound, não mais vítimas da classe social a que pertenciam, como provavelmente seriam vistos se tratados anteriormente por Candido, mas compreendidos na sua totalidade.

A reedição de *O observador* permite, ainda, o acesso ao ensaio sobre Nietzsche, "O portador", que resgata contundentemente a obra do pensador alemão, achincalhado pela crítica marxista que o via (ou vê?) como um proto-nazista.

Essa reedição difere da primeira pela exclusão de dois ensaios, "Teresina" e "Oswald viajante", que aparecem incluídos em dois outros livros editados posteriormente por Candido. E pela inclusão dos ensaios sobre Pound, Vinicius e Ungaretti.

Além disso, estão incluídos, na forma de apêndice, uma entrevista dada pelo autor ao primeiro número da revista *Trans/Form/Ação*, em 1979, e um discurso feito em 1988 por ocasião do recebimento do título de Professor Emérito da Faculdade de Assis.